



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: Trabalho Completo

A elaboração de uma política de indexação para a rede de bibliotecas da Fiocruz: processo metodológico

The development of an indexing policy for the Fiocruz library network: methodological process

Adriane Oliveira de Andrade da Silva – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Patrícia Carvalho Mendes – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) / Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Glauce de Oliveira Pereira – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Mariângela Spotti Lopes Fujita – Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Adriano da Silva – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração da Política de Indexação para a rede de bibliotecas da Fiocruz. Para isso, foi realizado diagnóstico das Bibliotecas da Fiocruz por meio de pesquisa exploratória e pesquisa etnográfica cujo resultado foi a elaboração de um Plano de Ação. Os resultados analisados evidenciaram que há três pontos preponderantes para a elaboração do Plano de Ação: padronizar condutas e práticas profissionais em catalogação e indexação no trabalho em rede; desenvolvimento do Vocabulário Controlado da instituição; e inclusão do acervo institucional em um único catálogo com as atividades padronizadas.

Palavras-chave: Política de Indexação. Plano de Ação. Bibliotecas Fiocruz. Informação e Saúde.

Abstract: The present work aims to report the experience of developing the Indexation Policy for the Fiocruz library network. To this end, a diagnosis of the Fiocruz Libraries was carried out through exploratory research and ethnographic research, the result of which was the elaboration of an Action Plan. The results analyzed showed that there are three predominant points for the elaboration of the Action Plan: standardizing conduct and practices professionals in cataloging and indexing, in networking; development of the institution's Controlled Vocabulary; and inclusion of the institutional collection in a single catalog with standardized activities.

Keywords: Indexing Policy. Action Plan. Fiocruz Libraries. Information and Health.





1 INTRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma instituição de destaque na área da Saúde, cujo principal valor institucional reside na promoção da saúde pública, e esse papel tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19 como afirma Valverde (2020). Ao longo dos anos, a Fiocruz tem se destacado por suas práticas inovadoras, e, para acompanhar a expansão de suas atividades e subsidiar as novas linhas de pesquisa e estudos, foram criados acervos e construídas bibliotecas para abrigá-los, organizá-los e difundi-los (Giovanella *et al.*, 2012).

Em setembro de 2002, durante o III Encontro de Bibliotecários da Fiocruz, a instituição formalizou a criação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, que reúne essas bibliotecas. Além disso, em 2006, seguindo uma decisão do VI Congresso Interno da Fiocruz, a coordenação da Rede de Bibliotecas foi transferida para o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) (Fundação Oswaldo Cruz, 2018). Atualmente, a Rede de Bibliotecas da Fiocruz conta com 19 bibliotecas físicas, sendo 13 no Rio de Janeiro e 6 nas unidades regionais distribuídas pelo Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil. Essa rede reúne bibliotecários das 16 unidades técnico-científicas da fundação para desenvolver trabalhos que buscam otimizar o atendimento aos usuários e potencializar a difusão da informação científica e tecnológica em saúde (Fundação Oswaldo Cruz, 2023).

No entanto, com a migração para o *software* Aleph em 2019, permitiu a catalogação em rede, revelou desafios significativos, principalmente relacionados à padronização das práticas de catalogação e indexação como declaram (Gil Leiva e Fujita, 2012). Essa situação levantou a seguinte questão de pesquisa: Como uma Política de Indexação pode contribuir para a padronização das práticas biblioteconômicas e melhoria dos serviços de informação na Rede de Bibliotecas da Fiocruz?

A justificativa para esta pesquisa reside na importância de garantir a qualidade e a uniformidade dos serviços de informação dentro de uma instituição de referência na saúde pública, como é o caso da Fiocruz. A padronização das práticas biblioteconômicas não só melhora a eficiência interna, mas também assegura que os usuários tenham acesso a informações de maneira mais rápida e precisa, o que é essencial em um campo tão crítico quanto a saúde pública afirma Fugmann (1984 *apud* Fujita, 2013).



Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência e apresentar as atividades e resultados da construção de uma Política de Indexação para a Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Esse esforço foi realizado em conjunto pelos bibliotecários da instituição e pela Professora Doutora Mariângela Spotti Lopes Fujita, uma referência na temática, que trouxe, além de sua expertise, a experiência na elaboração da Política de Indexação da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Conforme aponta Fujita (2017, p. 4) elementos que norteiam uma política de indexação devem estar pautados na “cobertura temática, seleção e tipos de documentos, público-alvo, indexador, concordância, exaustividade, especificidade, correção, consistência e sistema de busca e recuperação por assuntos”. Assim, a etapa inicial - o diagnóstico - foi realizado por meio de pesquisa exploratória e etnográfica, cujo resultado culminou na elaboração de um Plano de Ação.

Como referencial teórico para o presente estudo, destaca-se os aspectos norteadores de construção de uma Política de Indexação bem como os principais conceitos que envolvem a área pautados em Fujita (2013, 2017 e 2023) e Gil Leiva e Fujita (2012), a conceituação e importância de utilizar os métodos de coleta de dados, como pesquisa de campo em Fonseca (2002 apud Gerhardt e Silveira, a entrevista em Minayo (2001), pesquisa exploratória em Braga (2007), etnografia em Leininger (1985) e o questionário que será apresentado foi adaptado de Fujita e Santos (2016).

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do plano de ação da Política de Indexação a partir do diagnóstico da realidade das Bibliotecas da Fiocruz, foram conduzidas duas abordagens de pesquisa: a pesquisa exploratória e a pesquisa etnográfica.

Segundo Braga (2007), a pesquisa exploratória tem como foco temas pouco estudados, coletando dados que possam gerar novas ideias e hipóteses. Seu objetivo não é comprovar teorias, mas sim identificar padrões e direcionar futuras pesquisas. Métodos como estudos de caso, observação, análise histórica e revisão bibliográfica são comumente utilizados nesse tipo de investigação.

Para Leininger (1985) a etnografia é definida como um processo rigoroso de investigação que tem como objetivo descrever e analisar, de forma aprofundada, o modo



de vida de um determinado grupo social. Através da observação participante e da coleta de dados qualitativos, as pesquisas etnográficas compreendem os significados culturais que orientam as ações e as relações dos indivíduos dentro de um grupo.

2.1 Pesquisa Exploratória – Questionário e Entrevista

A primeira etapa, constituída por uma pesquisa exploratória, envolveu a coleta de dados através de questionários e entrevistas. O questionário foi adaptado do estudo publicado por Fujita e Santos (2016).

O questionário foi distribuído via *Google Forms* às bibliotecas da Rede da Fiocruz e foi respondido pelas chefias. Este processo assegurou a preservação do anonimato dos respondentes. O questionário tinha como finalidade coletar dados para análise das metodologias e experiências de elaboração de políticas de indexação e manuais de indexação, sem a pretensão de avaliar as bibliotecas, mas sim de identificar as realidades estruturais e profissionais em relação aos processos de controle de vocabulário.

2.1.1 BLOCOS DE INVESTIGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário adaptado de Fujita e Santos (2016) apresentou os seguintes blocos (Fujita, 2023):

Quadro 1 – Blocos de investigação

Bloco de investigação	Informações levantadas
Dados Gerais das Bibliotecas	Nome, cidade, histórico, áreas de assunto, tipos documentais, formação e quantidade de profissionais
Prática de Indexação ou Catalogação de Assunto	Como a indexação de documentos é realizada, a existência de uma política de indexação regulamentada, e se há um manual de procedimentos disponível para consulta. Também abordou o uso de ferramentas automáticas ou semiautomáticas para auxiliar na indexação.
Qualidades da Indexação	Levantou informações sobre o grau de especificidade da indexação, o número de termos por documento, o tempo dedicado ao processo, e a conformidade com normas nacionais ou internacionais
Ferramentas para a Indexação ou Catalogação de Assuntos	Uso de sistemas de validação/correção automática de termos, o uso de termos sem controle de vocabulário, e a participação em projetos de compatibilidade/interoperabilidade de vocabulários controlados.
Avaliação da Indexação ou Catalogação de Assuntos	Abordou a realização de testes para avaliação periódica da prática de indexação e a existência de relatórios sobre essa avaliação

Fonte: Adequação com base em Fujita (2023).

Descrição: Quadro que apresenta a compilação dos blocos de investigação do questionário realizado.

No final do questionário, um espaço foi reservado para comentários livres dos respondentes. Entre as 18 bibliotecas da Rede, 16 responderam ao questionário. Dessas, uma amostra de 6 bibliotecas foi selecionada para análise, com base nos estágios de



desenvolvimento das suas Políticas de Indexação, conforme os critérios de Fujita e Santos (2016). O quadro abaixo traz os principais aspectos que compõem os estágios da política de indexação:

Quadro 2 – Aspectos principais dos componentes dos estágios da política de indexação

Estágios/ componentes da política de indexação	Completo	Parcialmente completo	Incompleto
<i>Requisitos</i> (Seção de Dados Gerais)	2 a 3 bibliotecários fazendo a indexação e que recebem educação continuada mais de 2 vezes ao ano.	Um bibliotecário fazendo a indexação e que recebe educação continuada quando solicita.	Um auxiliar de bibliotecário, supervisionado por profissional, fazendo a indexação e que recebe formação em serviço.
<i>Variáveis</i> (Seções de qualidades de indexação e de ferramentas para indexação)	Definição de grau de especificidade e quantidade de termos, sistema de validação automática de termos atribuídos, uso de linguagem de indexação sem linguagem natural, realização de projetos de interoperabilidade de linguagens documentais	Sem definição de grau de especificidade, mas com definição de quantidade de termos, sistema de validação automática de termos atribuídos, uso de linguagem de indexação e de linguagem natural.	Sem definição de grau de especificidade, mas com definição de quantidade de termos, sistema de validação automática de termos atribuídos, uso de linguagem natural com uso de vocabulário próprio.
<i>Elementos</i> (Seções de prática de indexação e de avaliação da indexação)	2 ou 3 fontes confiáveis de conversão retrospectiva, ferramenta de auxílio automático ao indexador para consistência na representação da informação, manual de indexação com política de indexação regulamentada, norma para o processo de indexação, realização de ensaio de avaliação da indexação.	Uma fonte confiável de conversão retrospectiva, ferramenta de auxílio automático ao indexador para consistência na representação da informação, manual de rotinas para a realização do tratamento técnico da informação, realiza processo de indexação sem norma, não realização de ensaio de avaliação da indexação.	Sem fonte confiável de conversão retrospectiva, não tem ferramenta de auxílio automático ao indexador para consistência na representação da informação, manual de rotinas para a realização do tratamento técnico da informação, realiza processo de indexação sem norma, não realização de ensaio de avaliação da indexação.

Fonte: Adequação com base em Fujita e Santos, 2016.

Descrição: Quadro que apresenta os aspectos principais dos componentes dos estágios da política de indexação, dividindo em estágio completo, parcialmente completo e incompleto e evidenciando em cada estágio os requisitos, as variáveis e os elementos.



2.1.2 ENTREVISTAS

Além do questionário, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com bibliotecários das bibliotecas da Fiocruz. Conforme aponta Minayo (2001), a entrevista é de suma importância tendo em vista que atua como um instrumento para a construção de conhecimento sobre a realidade social. Assim, as entrevistas possibilitaram uma análise mais profunda das práticas de indexação e dos desafios enfrentados na implementação de uma política de indexação uniforme. As entrevistas foram transcritas e analisadas para identificar temas recorrentes sobre as práticas e necessidades das bibliotecas.

Os profissionais catalogadores/indexadores e gestores dessas bibliotecas selecionadas foram entrevistados com a finalidade de complementar a análise das respostas obtidas pelo questionário e coletar documentação sobre as experiências de elaboração de política de indexação e manuais de indexação.

Cada roteiro de entrevista foi adaptado ao estágio de política de indexação em que se encaixava a biblioteca e concomitantemente aos dados coletados no questionário, pois essa entrevista também foi o momento de esclarecer alguns pontos. Obteve-se, então, 6 roteiros diferenciados evidenciando as nuances necessárias para a coleta de dados e investigação do estudo tendo em vista a elaboração do plano de ação da política de indexação para as bibliotecas da Fiocruz.

Para preservar a identidade e as especificidades de cada biblioteca optou-se em dispor a seguir uma compilação das questões utilizadas nos roteiros das entrevistas conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Compilação das questões dos roteiros de entrevistas para os três estágios de política de indexação (completo, incompleto e parcialmente completo)

Qual seu tempo de atuação profissional em bibliotecas no geral e nesta atualmente? Qual seu tempo de experiência em catalogação e indexação de assuntos?
Quando realizou sua capacitação em indexação? Como você avalia essa capacitação?
Vocês não têm capacitação em indexação ou formação continuada. Por quê? Já solicitou?
A biblioteca tem xx profissionais fazendo catalogação e indexação. Existe divisão de trabalho ou fazem os mesmos procedimentos? Trocam experiências?
Os xx profissionais dedicados à catalogação e indexação trabalham somente para essa biblioteca ou também realizam trabalhos cooperativos para outras bibliotecas?
A biblioteca tem coleção com muitas áreas de assunto muito especializadas. Como você lida com a falta de domínio do assunto dos documentos a serem catalogados?
Você tem estratégias diferentes para a catalogação e indexação para cada tipo de documento?
Quando você importa os registros das fontes citadas no questionário, sempre encontra o que precisa? Faz avaliação do campo de assunto e o modifica conforme necessidades dos seus usuários ou da linguagem de indexação adotada pela biblioteca?



Quais suas principais dificuldades durante a catalogação e indexação de assuntos?
Estas dificuldades são solucionadas por você e de que forma?
O manual de indexação que utiliza é seguido e obedecido durante a indexação de assuntos que realiza? Poderia descrevê-lo?
Descreva brevemente como realiza o processo de análise de assunto para atribuição de termos de assunto durante a catalogação de assuntos.
A indicação de quantidade de termos atribuídos a cada documento é estabelecida por manual de procedimentos ou por sua decisão?
O processo de indexação é auxiliado de forma automática ou semi-automática pelo DeCS ¹ / Código de classificação CDD ² / TBCI: Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação. Como você avalia esses auxílios e quais são automáticos ou semi-automáticos?
Quanto tempo, em média, demora para realizar a indexação de assuntos de cada documento?
Quais os motivos do uso de termos sem controle de vocabulário na indexação/catalogação de assuntos?
Como avalia o uso das linguagens de indexação (DeCs e BN ³)? Considera que são apropriadas para o uso cotidiano?
Você tem alguma avaliação do usuário sobre a recuperação da informação no catálogo de itens indexados por você?
Em sua opinião, quais ações poderiam contribuir para a melhoria da atividade de catalogação e indexação nesta biblioteca?
Participou ou liderou projetos sobre aprimoramento da gestão e organização de atividades de representação da informação da biblioteca?
Qual o nível de interação com o nível mais alto de gestão da instituição?
Participa de reuniões colegiadas da instituição para discussão de projetos de pesquisa em que a biblioteca seja um laboratório essencial?
Sobre a Política de indexação xxxx regulamentada e publicada, há interesse em compartilhamento com outras bibliotecas da Fiocruz?
A construção do Vocabulário controlado dos acervos da xxxx praticou interoperabilidade com quais linguagens de indexação?

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas entrevistas realizadas (Fujita, 2023).

Descrição: Quadro que apresenta a compilação das questões dos roteiros de entrevistas para os três estágios de política de indexação.

2.2 Pesquisa Etnográfica – Seminários de Vivência

A segunda etapa, pesquisa etnográfica, foi composta pelos Seminários de Vivência com os Bibliotecários da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. A pesquisa de campo, segundo Fonseca (2002 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 37) “[...] caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa [...]” que nesta etapa se aliará ao uso da pesquisa etnográfica em razão da necessidade de extração de dados e informações diretamente da realidade.

Desse modo, a pesquisa etnográfica (a partir dos Seminários de Vivência) objetivou a descoberta de novas relações e de novas formas de entendimento da

¹ DeCS – Descritores em Ciências da Saúde criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e utilizado amplamente pelas Bibliotecas da Fiocruz.

² CDD – Classificação Decimal de Dewey.

³ BN – Biblioteca Nacional.



realidade a partir da observação e da visão dos participantes sobre os significados dos resultados obtidos em sua prática cotidiana. Os Seminários ocorreram dividindo-se as Bibliotecas em três grupos. Todos eles tiveram a mesma orientação e questões norteadoras.

2.2.1 ORIENTAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NOS SEMINÁRIOS DE VIVÊNCIA

As questões que nortearam os Seminários de Vivência foram as seguintes:

1. Ocorreu uma breve apresentação das bibliotecas de cada Grupo com a seguinte sugestão de roteiro: Nome da biblioteca (incluindo localização, unidade da Fiocruz que pertence), Eixo temático, Equipe, Ações e Público-alvo;

2. Temas de livre escolha para o compartilhamento de vivências profissionais dos profissionais de cada grupo: O que é indexação, O Trabalho em Rede - Catalogação em Rede, Uso do Aleph no Cotidiano, Campos de assuntos - Vocabulário livre (Controle e falta de controle dos termos livres), Campo de Autores e outros que surgissem durante os seminários.

Após as etapas descritas anteriormente, seguiu-se para a análise e discussão dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados será composta pelos dados coletados no questionário, na entrevista e nos seminários de vivência.

3.1 Análise dos resultados dos questionários

O primeiro bloco de questões do instrumento de pesquisa abordava aspectos gerais das bibliotecas.

No que tange ao aspecto histórico destacam-se as bibliotecas que se constituíram juntamente com as instituições a que estão ligadas com acompanhamento do crescimento científico em Ciências da Saúde notadamente a partir do surgimento de programas de pós-graduação. Existem bibliotecas recentemente instaladas em 2015 e 2016 ao lado de bibliotecas centenárias como a Biblioteca de Manguinhos, instalada em 1902 nos primórdios das atividades da atual Fundação Oswaldo Cruz.



Acerca das áreas de assunto cobertas pelas coleções bibliográficas, os resultados apontaram que há grande diversidade de assuntos da Grande área de Ciências da Saúde e áreas correlatas cobertas pela coleção presente nas bibliotecas com um total de 110 áreas de assunto ao todo.

Como tipos documentais da coleção, a maioria as bibliotecas contêm: livros, periódicos, teses e dissertações e monografias e em algumas, vídeos, jogos, filmes, obras raras, documentos eletrônicos e audiovisuais, normas, lâminas, mapas demonstrando variedade de tipos documentais com diferentes estruturas textuais.

Um dado que chamou atenção foi a quantidade de profissionais das bibliotecas. Não há um padrão quanto ao quantitativo de bibliotecários nas bibliotecas da Fiocruz. A instituição tem bibliotecas que contam com apenas 1 profissional bibliotecário, e outras maiores que possuem 28 bibliotecários atuando. Este dado demonstra diferenças estruturais entre as bibliotecas decorrentes do processo histórico de construção e de contextos, levando em consideração tamanho do acervo, unidade e usuários potenciais.

Para a tarefa de indexação ou catalogação de assuntos, obteve-se como resultado uma grande variação na quantidade de bibliotecários dedicados a essas tarefas: 7 bibliotecas têm 1 bibliotecário; 2 bibliotecas têm 2 bibliotecários; e 3 bibliotecas tem 4, 6 e 10 bibliotecários respectivamente. Portanto, 43% das bibliotecas têm 1 bibliotecário dedicado à catalogação e indexação e, em alguns casos, há um único bibliotecário para realizar todas as tarefas de uma biblioteca.

Quanto à capacitação sobre indexação dos bibliotecários por meio de cursos, o resultado obtido demonstrou que a maioria afirma que não houve oferecimento ou solicitação. Os cursos relatados são: treinamentos da Ex-Libris, da Bireme e da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

Referente à formação contínua, os relatos apontam cenário um pouco maior que a capacitação em indexação, e, em geral, são cursos de extensão. Existe atualização para revisão do Manual e dos procedimentos e quando é preciso realizar modificações são notificados pelo ambiente colaborativo mediante informações fornecidas pela Rede de Bibliotecas. A maioria afirma que não teve formação contínua.

O segundo bloco de perguntas traz questões sobre a prática de indexação ou catalogação de assunto. Conforme aponta Fujita e Santos (2016, p. 60), a indexação “[...] encontra-se entre os processos de análise e representação do conteúdo da informação



por meio da identificação e da seleção de conceitos tendo surgido depois da catalogação de assunto utilizada por bibliotecas”.

A primeira pergunta, versou então, sobre a possibilidade de cópia de registros bibliográficos e os dados apontam que não é uma prática realizada por todas as bibliotecas. A indicação das fontes de registros bibliográficos, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Vocabulário Controlado da Casa de Oswaldo Cruz (VC-COC) e *Medical Subject Headings* (MeSH) que são linguagens de indexação para cópia, revela que as bibliotecas não entenderam a pergunta ou não realizam cotidianamente a prática de catalogação. Contudo, houve indicação de fontes como a Biblioteca Nacional, *British Library*, Catálogo Mourisco (Fundação Oswaldo Cruz, c2015), *Library of Congress* sem preferência ou prioridade.

No que se refere a Política de Indexação regulamentada, a maioria das bibliotecas afirmaram não possuir. Fato esse que aumenta a necessidade da elaboração de uma Política voltada para as Bibliotecas da Fiocruz tendo em vista que uma Política de Indexação

[...] decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários. Isso nos leva a pensar sobre a indexação do ponto de vista gerencial e estratégico no contexto de unidades de informação haja vista ter efeitos na entrada e na saída de informações do sistema [...] (Gil Leiva; Fujita, 2012, p. 17)

Assim, somente 2 bibliotecas da Fiocruz afirmaram que possuem Política publicada, regulamentada, disponível e em uso em sua unidade, o que corresponde a 12,5%.

E sobre a existência de um Manual de procedimentos para indexação/catalogação de assuntos publicados e disponíveis, os dados apontam que existem dois Manuais de procedimentos diferentes que são utilizados por 2 bibliotecas para cada um: o Manual de Boas Práticas de Indexação dos Acervos da Casa de Oswaldo Cruz (Casa de Oswaldo Cruz, 2018) e o Manual de entrada de dados no sistema Aleph (Fundação Oswaldo Cruz, 2021) com orientações de preenchimento de campos em conformidade com o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e o *Machine Readable Cataloging* (MARC21). O primeiro manual está publicado e disponível, enquanto o outro é para uso interno dos bibliotecários da Fiocruz. Observa-se que as



demais bibliotecas não mencionaram nenhum dos dois manuais e é provável que não os utilizem.

Na descrição do Manual de procedimentos utilizado, as duas bibliotecas demonstraram em seu discurso boa familiaridade com o conteúdo assimilado e o utilizam no cotidiano de modo cognitivo, ou seja, está implícito no conhecimento processual. As duas outras bibliotecas apenas mencionam o AACR2-R.

Quanto aos auxílios automáticos ou semiautomático as bibliotecas afirmaram que existem em CDD, TBCI, Aleph e no DeCS. Eles são mencionados por 4 bibliotecas, e provavelmente as demais desconhecem ou não o reconhecem como auxílios automáticos e semiautomáticos.

O próximo conjunto de questões refere-se à qualidade da indexação. A primeira delas aborda o grau de especificidade e de acordo com os resultados obtidos, 6 bibliotecas afirmam utilizar o parâmetro. Mas de maneira assertiva, podemos afirmar que 2 bibliotecas utilizam a especificidade por possuírem Manual de Boas Práticas de Indexação, pois um de seus objetivos é assegurar a qualidade da recuperação por assuntos, principalmente quando a catalogação é feita de forma cooperativa (Fujita, 2013).

A definição de quantidade de termos atribuídos por cada documento foi afirmativa por 4 bibliotecas que definiram o mínimo de 3 e o máximo de 5 termos. Essa definição é concordante com o definido no Manual de Boas Práticas de Indexação (Casa de Oswaldo Cruz, 2018) seguido por 2 bibliotecas e por mais 2 sem a indicação se adotam o Manual de Boas Práticas.

Quanto ao uso de norma nacional ou internacional para indexação/catalogação de assuntos, 10 bibliotecas afirmaram seguir o AACR2-R que é uma norma de Catalogação no geral e para catalogação de assuntos. Mas citaram muitas outras que não são normas, mas que auxiliam a catalogação de assuntos. Foi citada a ISO 5963 cuja tradução para o português é a ABNT NBR 12.673 que, provavelmente, é desconhecida na prática de indexação.

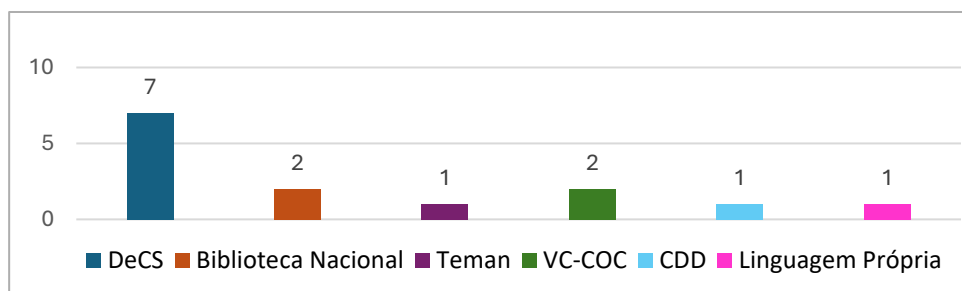
Na questão sobre o documento que contém as qualidades da indexação, foi citado o Manual de Boas Práticas de Indexação por 2 bibliotecas. Mas outras 2 bibliotecas citaram “Procedimentos Operacionais do Instituto” e “POP ICC – Serviço de Biblioteca e Arquivo”.



No tópico de ferramentas para a indexação ou catalogação de assuntos, a primeira pergunta questiona sobre o sistema de validação/correção automática de termos/assuntos. Como resultado, a maioria das bibliotecas não utiliza sistema de validação/correção automática de termos/assuntos, mas 2 bibliotecas indicaram o uso do Vocabulário Controlado (VC-COC) e uma terceira esclareceu que utiliza a base da BN e o DeCS. Porém, nenhuma biblioteca se referiu a um sistema de validação automática.

A linguagem natural – sem uso de controle de vocabulário – é adotada por 7 bibliotecas. Esse dado aponta que é importante identificar as causas dessa decisão que, provavelmente, pode ter origem na falta de termos do vocabulário controlado utilizado pela biblioteca. E quanto às linguagens de indexação utilizadas, os dados apontaram que convergem o número de uso de lista de cabeçalho de assunto e tesouro pelas bibliotecas. Conforme o gráfico abaixo, são utilizadas as seguintes linguagens de indexação:

Gráfico 1 – Linguagens de Indexação utilizadas pelas bibliotecas da Fiocruz



Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Fujita (2023).

Descrição: Gráfico que apresenta as linguagens documentárias utilizadas pelas bibliotecas da Fiocruz.

Quanto a projetos de compatibilidade/interoperabilidade de vocabulários controlados, destaca-se o projeto de construção do Vocabulário Controlado dos Acervos da Casa de Oswaldo Cruz para a sua Biblioteca, Arquivo e Museu com compatibilização de vocabulários para as diferentes unidades de informação.

Por fim, o último bloco de questões do questionário que aborda a avaliação da indexação ou catalogação de assuntos apresenta o cenário em que a maioria das bibliotecas não realiza avaliação periódica da prática de indexação/catalogação de assuntos. Somente 2 bibliotecas pretendem realizar a revisão e atualização da política de indexação dos acervos em intervalos de quatro anos a vencer em 2023, porque realizaram avaliação em 2015 da linguagem utilizada pelos profissionais nos itens catalogados com o objetivo de colaborar para a adequação e controle dos assuntos no VC-COC. E ainda essas mesmas bibliotecas responderam que fazem relatórios de



avaliação e que são publicados e apresentados à Vice Direção da unidade à qual pertencem e que colaboraram para a criação e atualização do VC-COC.

Na seção de comentários há diferentes aspectos relacionados: ao não desenvolvimento da política de indexação e não alimentação do catálogo pelo sistema Aleph e que, por isso, utilizam a listagem dos itens do acervo em planilha Excel; e, à inclusão de resumos juntamente com assuntos na catalogação para auxiliar a recuperação da informação daquilo que a indexação não alcança.

De maneira geral, analisando as respostas de 16 bibliotecas evidenciamos os seguintes pontos: Diferenças em relação ao quantitativo de bibliotecários entre as bibliotecas da Rede da Fiocruz, o que configura e cria dificuldades para o trabalho em rede, principalmente para aquelas bibliotecas que possuem somente um profissional bibliotecário para exercer todas as atividades.

Outro fator de grande impacto para o trabalho cooperativo é o fato das bibliotecas da Fiocruz apresentarem baixo índice de oferecimento ou solicitação de capacitação em catalogação e indexação. A cooperação e o compartilhamento de experiências com a finalidade de aumento de registros na base de dados comum e a diminuição do retrabalho e a duplicidade de esforço pode ser alcançada inclusive através dessas capacitações.

Os dados indicam também que a construção de registros bibliográficos de forma padronizada a ser adotada por todas as bibliotecas deve ser uma prioridade para que a indexação seja realizada.

Conforme exposto, o uso da linguagem natural no campo MARC21 653 é um forte indicativo de que a linguagem adotada pelas bibliotecas Fiocruz (DeCS) não possui a cobertura necessária para a representação com especificidade e exaustividade da documentação existente e na busca por assuntos pelos usuários e, por outro lado, a existência de um vocabulário controlado em desenvolvimento é mais um indício de que é necessária a criação e manutenção de uma linguagem de indexação que possa ser continuamente compatibilizada com outras linguagens para sua atualização e representatividade a ser construída por toda a Rede de Bibliotecas da Fiocruz de modo padronizado e cooperativo.

O questionário também trouxe à tona o cenário sobre a avaliação periódica da prática de indexação/catalogação de assuntos afirmando que ela não foi pensada pela



maioria das bibliotecas. No entanto, é necessário avaliar a recuperação da informação e verificar se o catálogo atende as necessidades de informação dos usuários para que se justifique e valorize o trabalho do catalogador e o uso de um sistema como o Aleph. Ainda que seja necessário considerar que estudos são necessários para delimitar a “[...]política de indexação do sistema que, baseada no perfil do usuário a que atende, determinará se o termo extraído do documento será mais específico ou mais genérico” (Fujita; Santos, 2016, p. 63).

Por fim, constatou-se que parte das bibliotecas da Rede ainda não utilizam o Aleph e outras bibliotecas têm muitas dúvidas quanto ao uso adequado e padrões de uso. Isso indica que é necessária a capacitação intensiva e contínua dos bibliotecários para incentivar o uso e alimentação diária; considera-se que essa é uma tarefa essencial tendo em vista o desconhecimento do usuário interno e externo sobre o valioso patrimônio das bibliotecas, arquivos e museus da Fiocruz.

3.2 Análise dos resultados das entrevistas

Conforme apontado anteriormente, as respostas obtidas pelas entrevistas foram classificadas por estágio de política de indexação a partir da amostra selecionada de 2 bibliotecas representativas de cada estágio (completo, parcialmente completo e incompleto).

O universo de bibliotecas que respondeu ao questionário tem o total de 16 bibliotecas e a classificação dos estágios de política de indexação apresenta 50% em estágio parcialmente completo e 37% incompleto o que significa que o trabalho de desenvolvimento de uma política de indexação para a rede de bibliotecas será muito importante para a união das bibliotecas, autoconhecimento sobre as convergências e divergências em relação às práticas de catalogação e indexação e, sobretudo para as decisões conjuntas em prol do desenvolvimento harmonioso entre as bibliotecas.

Na Fiocruz, pode-se constatar que a experiência do catalogador/indexador na atuação profissional em bibliotecas e em indexação é bem consolidada nos 3 estágios. Esse fato abre a oportunidade de desenvolver uma política de indexação compatível com a realidade de prática profissional que torne homogênea a situação entre as bibliotecas de cada estágio tendo em vista a experiência já desenvolvida pelas 2 bibliotecas do estágio completo.



A formação continuada dos entrevistados, apesar de depender da vontade do profissional, é, de modo geral, muito avançada com cursos completos de pós-graduação *strictu* e *lato sensu* e mais de uma graduação, entretanto, as capacitações não são constantes e não são oferecidas regularmente, além disso não existe a formação de um grupo de profissionais da Rede de Bibliotecas que atue com regularidade e formalidade na capacitação contínua, definição de padrões de catalogação e indexação e plantões de esclarecimentos de dúvidas; é interessante descobrir expertises no quadro de profissionais da Rede de Bibliotecas que possa atuar de modo mais continuado na definição e manutenção de padrões de catalogação e indexação que sejam adotados por todas as bibliotecas.

As coleções das bibliotecas têm assuntos especializados e tipos documentais diversos. Outro ponto constatado refere-se aos diferentes processos entre os bibliotecários e gestores entrevistados sem uso de um padrão uniformizador entre eles que possa respaldar a prática profissional conforme citado por um dos entrevistados, de que cada biblioteca adota seu próprio formato e suas próprias práticas; assim, existem dúvidas não solucionadas no cotidiano com práticas diferentes em cada biblioteca que geram dificuldades.

Com relação à prática profissional em indexação/catalogação foi citada a dificuldade de “aceitar” a catalogação de outra biblioteca do mesmo recurso informacional; nesse sentido a padronização de registros deve ser avaliada e discutida em consenso para que seja aplicada à prática profissional de modo uniforme mediante o manual de padrão de catalogação de registros bibliográficos da Rede de Bibliotecas e se necessário for, deverá ser aprimorado de modo a atender a demanda; novamente foi citada a dificuldade no atendimento de problemas encaminhados ao SISDEM⁴.

Referente à avaliação das linguagens de indexação utilizadas, a entrevista também demonstrou que o DeCS não atende as especificidades indicadas pelos pesquisadores, no entanto, ainda permanece sendo a ferramenta mais compatível e mais adequada até o momento dos conteúdos das coleções na área da Saúde.

Na perspectiva da gestão, todos os gestores e bibliotecários entrevistados disseram ter proximidade e interação com a gestão institucional em que se localiza suas

⁴ SISDEM – Sistema de Demandas. É um sistema interno da Fiocruz que os bibliotecários abrem chamado junto aos profissionais da T.I. para resolução de questões no *software* Aleph.



bibliotecas e, participam em colegiados da instituição. Essa é uma vantagem pois trata-se de um canal disponível de comunicação.

3.3 Análise dos resultados dos seminários de vivência

Para fins de análise desse estudo, optou-se por dividir os temas de livre escolha para o compartilhamento das vivências profissionais de cada grupo em categorias: O que é indexação (categoria 1), O Trabalho em Rede - Catalogação em Rede (categoria 2), Uso do Aleph no Cotidiano (categoria 3), Campos de assuntos - Vocabulário livre (Controle e falta de controle dos termos livres) (categoria 4), Campo de Autores (categoria 5) e outros que surgissem durante os seminários (categoria 6).

Nos 3 grupos, não se obteve nenhum resultado com comentários ou apontamentos referentes a categoria 1.

No que tange à categoria 2, o trabalho em rede, o grupo 1 afirmou que sente falta de uma equipe de diálogo para solução de dúvidas e que o processo para resolução de questões da catalogação em rede é longo. O grupo 2 relatou a mesma demora, evidenciou a necessidade de parceria na construção dos registros bibliográficos para pendurar os demais exemplares, apontou a duplicação de registros bibliográficos na base e que há discrepância nos preenchimentos dos mesmos registros. O grupo 3 ponderou que existem registros bibliográficos com problemas.

Na categoria 3, o grupo 1 relatou problemas de compreensão quanto ao funcionamento do Aleph e citou o manual de catalogação de periódicos no Aleph como exemplo de desatualização. O grupo 2, por sua vez, afirmou não utilizar o Aleph. Apontou como motivos: o inventário da biblioteca estar em arquivo Excel, o Aleph ser de difícil compreensão e funcionamento e interface não amigável. O grupo 3 trouxe as mesmas perspectivas do grupo 2, acrescentando que falta capacitação para o Aleph e que ele não tem integração com o Aleph.

Na categoria 4, acerca dos campos de assuntos, os grupos foram unânimes em afirmar que o DeCS, utilizado em todas as Bibliotecas da Fiocruz, não é suficiente para a representação dos assuntos, pois há limitações, principalmente quanto às questões de estudo de gênero.

Na categoria 5, sobre o campo de autores, o grupo 1 apresentou a necessidade de revisão do catálogo de autoridades e afirmou que sentiu falta de alguma



reunião/apresentação que informasse sobre o trabalho que foi desenvolvido no catálogo de autoridades da Fiocruz. O grupo 2 não falou nada sobre a categoria. E o grupo 3, informou que não consegue inserir novos autores na base do catálogo.

Na categoria 6, somente o grupo 3 respondeu referente a outros temas que surgissem durante os seminários. E de acordo com o grupo, não existe interoperabilidade entre o catálogo Mourisco e o Repositório Institucional Arca.

3.4 Compilação dos resultados das pesquisas

A comparação dos resultados analisados por meio de questionário, entrevista e seminário de vivência revelou que os principais aspectos, por ordem de prioridade, a serem discutidos para a elaboração do Plano de Ação da Política de Indexação são:

1 - Padronização de condutas e práticas profissionais em catalogação e indexação no *software* Aleph para a capacitação contínua no trabalho cooperativo em rede. Assim, será possível ter “[...]parâmetros comuns a serem adotados por todas as bibliotecas que formam [a] rede, tornando o catálogo uniforme e consistente e amparando os indexadores no momento da representação temática dos documentos (Gil Leiva; Fujita, 2012, p. 119);

2 – Desenvolvimento, atualização e manutenção de um único Vocabulário Controlado compatível com a demanda de assuntos específicos dos acervos da rede de bibliotecas que permitirá estabelecer “relações semânticas e sintáticas provenientes da linguagem de indexação” (Gil Leiva; Fujita, 2012, p. 140);

3 - Inclusão de todo o acervo das bibliotecas da rede Fiocruz em um único catálogo coletivo *online* que seja acessível para toda comunidade interna e externa.

Importante ressaltar os principais resultados do diagnóstico realizado com a rede de bibliotecas da Fiocruz: no trabalho em rede (catalogação), no uso do Aleph e nos campos de assunto.

Três fatores de dificuldades foram elencados quanto ao trabalho em rede (catalogação): a elaboração dos registros bibliográficos incompletos e com erros; a demora para resolução de dúvidas; e, falta de uma equipe de apoio sempre disponível para diálogo sobre a solução de dúvidas.

Quando ao uso do Aleph, o fator principal de dificuldade é a compreensão do funcionamento do *software*, seguido da necessidade de capacitação contínua; e, o



desuso do Aleph para uso de outros *softwares* que não oferecem integração de dados e consequente falta de visibilidade do acervo das bibliotecas da rede no catálogo *online* Mourisco.

No que tange aos campos de assunto, destaca-se o fato de que o DeCS, principal linguagem da área de Ciências da Saúde, não seja suficiente e atualizado para a representação de assuntos da Fiocruz, o que indicou a necessidade de uso complementar de outros vocabulários e até construção de outro vocabulário específico da instituição para que seja “capaz de representar o seu contexto, a cultura de sua área temática e do catálogo on-line que a utiliza” (Gil Leiva; Fujita, 2012, p. 150).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de desenvolver uma Política de Indexação para a Rede de Bibliotecas da Fiocruz foi essencial para promover a integração entre as bibliotecas da instituição. Como resultado dessas ações iniciais, destaca-se a união das práticas de catalogação e indexação das bibliotecas da Fiocruz a partir da padronização. A pesquisa atingiu esse objetivo ao identificar convergências e divergências nas práticas existentes, possibilitando decisões conjuntas que possibilitam um desenvolvimento harmonioso entre as bibliotecas e com esse consenso negociado entre os profissionais envolvidos, poderá oferecer um serviço estratégico e de alto impacto para a comunidade usuária.

Apesar disso, é inegável que o trabalho em rede apresenta desafios consideráveis, sobretudo devido às diferenças regionais e específicas de cada unidade. Essas questões, embora complexas, precisam ser enfrentadas por todos os profissionais envolvidos, reconhecendo as dificuldades cotidianas que os bibliotecários e usuários enfrentam, especialmente na busca por assuntos específicos nos catálogos.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se a necessidade de uma maior integração entre as unidades regionais, rompendo principalmente a barreira da distância, para que seja possível incluir suas particularidades no processo de padronização. Além disso, a elaboração da Política de Indexação ainda está em estágio inicial, e dessa forma, não é possível ainda avaliar os seus impactos a longo prazo.

Para as perspectivas futuras elenca-se a contínua avaliação e refinamento da Política de Indexação, com o objetivo de adaptá-la conforme forem surgindo novas



necessidades e desafios. E a importância em expandi-la para outras áreas de atuação da Fiocruz, promovendo uma maior integração entre as diversas unidades da fundação.

Por fim, ressalta-se a importância da aprovação ética para pesquisas que envolvam seres humanos, conforme a Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, uma vez que este trabalho específico terá envolvido diretamente seres humanos. No entanto, essa consideração é fundamental para próximas etapas do estudo e futuras pesquisas que possam investigar a interação entre bibliotecários e usuários ou outros aspectos que exijam a anuência de um comitê de ética.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado et al. (org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

CASA DE OSWALDO CRUZ. **Manual de boas práticas de indexação da Casa de Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53816>. Acesso em: 4 set. 2024.

DESCRITORES em ciências da saúde: DeCS. 2024. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 6 set. 2024.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (coord.). **Manual de política de indexação para as bibliotecas universitárias da UNESP**. rev. ampl. São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: <https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/manual-politica-indexacao-2017.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. *In*: DOBEDEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 147-159.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de indexação para a rede de bibliotecas da FIOCRUZ: diagnóstico e plano de ação**. 2023. 31fls. (Relatório final)

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan dos. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **Transinformação**, v. 28, p. 59-76, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/K6wKdXKG3pbPVkclChr7FtL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2024.



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Catálogo Mourisco**. Rio de Janeiro: Ex libris, c2015. Disponível em: <https://acervos.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 6 set. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Manual de procedimentos para entrada de dados em formato MARC no sistema Aleph**. Rio de Janeiro: Fiocruz-Icict, 2021. (Documento Interno).

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37188>. Acesso em: 4 set. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Rede de Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/rede-de-bibliotecas>. Acesso em: 2 set. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. Disponível em: http://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/32. Acesso em: 13 jun. 2024.

GIOVANELLA, Lídia *et al.* (org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

LEININGER, Madeleine M. **Qualitative research methods in nursing**. Orlando: Grune & Stratton, 1985.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VALVERDE, Ricardo. **Fiocruz faz 120 anos diante do maior desafio do século 21**. Rio de Janeiro: Agência Fiocruz de Notícias, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-faz-120-anos-diante-do-maior-desafio-do-seculo-21>. Acesso em: 4 set. 2024.